

ÍNDICE VL E VL-ERVA

FEVEREIRO A ABRIL DE 2026

• Os Índices VL e VL-ERVA são indicadores económicos que medem a relação entre o preço do leite pago ao produtor e o custo da alimentação das vacas leiteiras. Servem para avaliar a rentabilidade da produção de leite.

• Índice VL: é calculado com base num regime alimentar baseado em alimento concentrado e forragens conservadas.
• Índice VL-ERVA: é calculado com base num regime alimentar onde predomina a pastagem.

Com alguma incerteza, parece manter-se a conjuntura favorável para a produção de leite

Por António Moitinho Rodrigues, Docente/Investigador, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco/CERNAS-IPCB | Carlos Vouzela, docente/investigador, Universidade dos Açores / Faculdade de Ciências Agrárias e do Ambiente / IITAA | Nuno Marques, revista Ruminantes | Filipa Inês Pitacas, Técnica Superior, Laboratório de Nutrição e Alimentação Animal, Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco / CERNAS-IPCB

Analisa-se neste número da Ruminantes os Índices VL e VL-ERVA para o período de fevereiro a abril de 2026. Durante o trimestre em análise, o preço médio do leite pago aos produtores individuais do Continente foi de 0,460 €/kg para leite com 3,94% de gordura e 3,39% de proteína. O preço variou entre 0,456 €/kg em março de 2026 e 0,465 €/kg em abril. Na Região Autónoma dos Açores (RAA) o preço médio do leite pago aos produtores individuais que possuem tanque de refrigeração na exploração foi de 0,417 €/kg para leite com 3,82% de gordura e 3,23% de proteína, tendo variado entre 0,433 €/kg em fevereiro e 0,392 €/kg em março (SIMA-GPP, 2026). Comparando o preço médio do leite no trimestre em análise com o preço médio do kg de leite pago aos produtores no trimestre anterior, observou-se uma

variação de -4,0% no Continente e de -7,6% nos Açores. Ainda na RAA, o leite adquirido aos produtores individuais que entregam o leite em postos de receção da fábrica foi pago a 0,412 €/kg, leite com 3,82% de gordura e 3,24% de proteína. O preço deste leite variou entre 0,433 €/kg em março e 0,391 €/kg em abril de 2026 (SIMA-GPP, 2026).

LEITE BIOLÓGICO

Relativamente ao leite obtido segundo o modo biológico de produção, durante o trimestre em análise o preço médio foi de 0,518 €/kg, leite com 3,90% de gordura e 3,28% de proteína. O leite BIO foi pago a um valor bastante mais elevado do que o leite produzido em modo convencional, variando entre 0,514 €/kg em março e 0,522 €/kg em abril (SIMA-GPP, 2026).

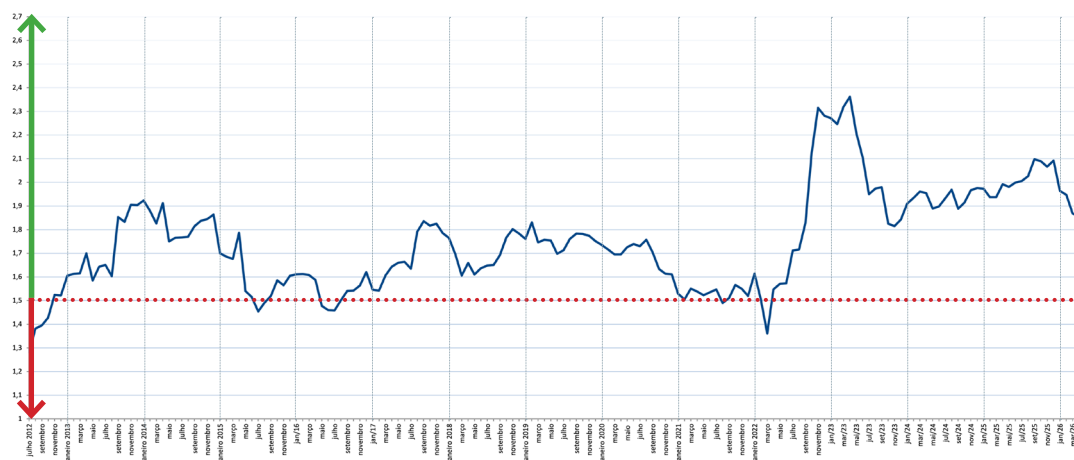
CONTEXTO EUROPEU

Os dados apresentados pelo Milk Market Observatory em 17/06/2026 (MMO, 2026) permitem verificar que o preço médio do leite pago aos produtores europeus no período de fevereiro a abril de 2026 foi superior em Portugal (0,4477 €/kg) comparativamente à média da UE27 (0,4320 €/kg). Com exceção de Chipre e de Malta, em todos os outros países houve uma forte redução dos valores pagos pelo leite produzido e a diferença entre o trimestre em análise e o trimestre anterior (novembro, dezembro e janeiro) variou de -1,05 centimos na Grécia e -7,32 centimos/kg de leite na Áustria. Em Portugal, a variação foi de -2,25 centimos/kg de leite. No período de fevereiro a abril de 2026, o preço médio pago pelo leite produzido nos cinco países maiores produtores de leite da UE27 foi o seguinte: 0,4672 €/kg em Itália, 0,4580 €/kg em França, 0,3983 €/kg nos Países Baixos, 0,4387 €/kg na Polónia e 0,4044 €/kg na Alemanha. No mesmo período em Espanha, onde os sistemas de produção de leite são semelhantes aos que são praticados em Portugal, o preço médio pago aos produtores foi mais elevado em 5,75 centimos/kg do que em Portugal.

CUSTOS DE ALIMENTAÇÃO E IMPACTO NOS ÍNDICES

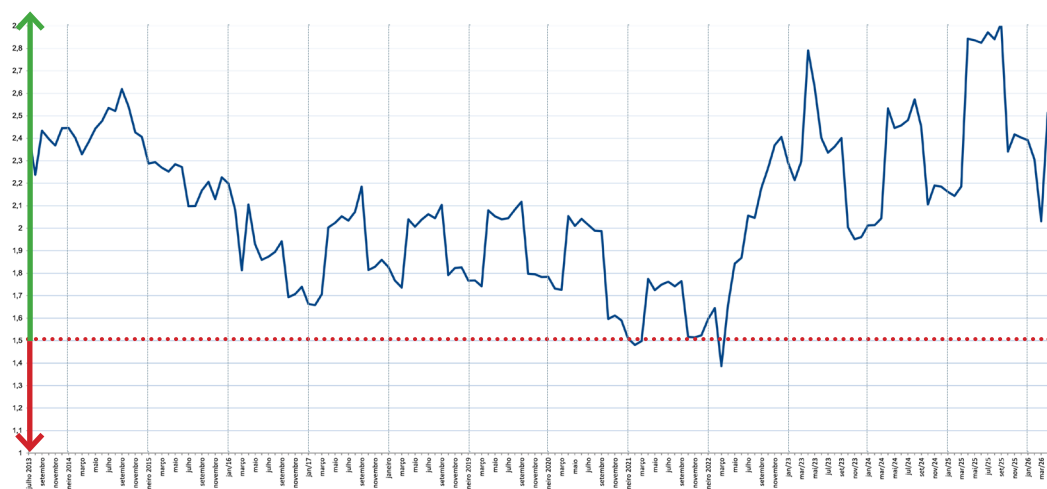
Em relação ao trimestre anterior, as cinco principais matérias-primas utilizadas na formulação dos alimentos compostos tiveram um aumento médio de preço

ÍNDICE VL DE JULHO DE 2012 A ABRIL DE 2026



O **ÍNDICE VL** é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago ao produtor no continente e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (concentrado 9,5 kg/ dia; silagem de milho 33 kg/ dia; palha de cevada 2 kg/dia).

ÍNDICE VL-ERVA DE JULHO DE 2013 A ABRIL DE 2026



O **ÍNDICE VL-ERVA** é influenciado pela variação mensal do preço do leite pago aos produtores na Região Autónoma dos Açores e pelas variações mensais dos preços dos alimentos que constituem o regime alimentar da vaca leiteira tipo (primavera/verão 65 kg/dia de pastagem verde, 20 kg/dia de silagem de erva e de milho e 4,8 kg/dia de concentrado; outono/inverno 45 kg/dia de pastagem verde, 25 kg/dia de silagem de erva e de milho e 6 kg/dia de concentrado).

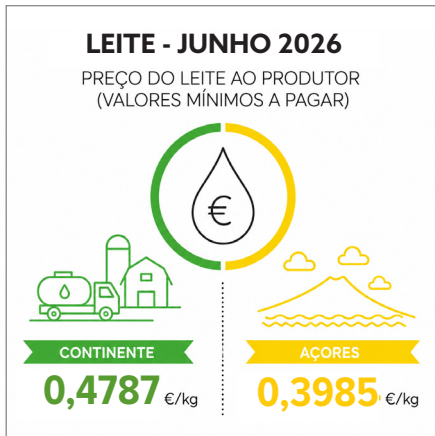
de +10,3%. Os aumentos variaram entre +22,6% no bagaço de colza e +3,3% no milho. Influenciaram os preços dos alimentos compostos tipo formulados para o cálculo do Índice VL, que aumentou +7,3%, e para o cálculo do Índice VL-ERVA, que aumentou +5,5%. Relativamente a este último indicador, embora o preço do concentrado tenha sofrido um aumento de +5,5%, o preço médio do regime alimentar formulado para o cálculo do Índice VL-ERVA diminuiu -2,3% relativamente ao trimestre anterior uma vez que, em abril, passou a ser considerado o regime alimentar tipo de primavera/verão com maior utilização de pastagem na alimentação das vacas. Pelo contrário, o regime alimentar formulado para calcular o Índice VL aumentou 3,8% em comparação com o trimestre anterior.

Quando comparado com o trimestre anterior, no período em análise não se verificou variação do preço dos alimentos dos regimes alimentares utilizados para o cálculo dos índices VL e VL-ERVA.

RESULTADOS DOS ÍNDICES VL E VL-ERVA

A evolução dos custos da alimentação e do preço do leite refletiu-se nos índices VL e VL-ERVA que, em abril de 2026 foi, respetivamente, de 1,857 e de 2,514. A manutenção de valores do Índice VL-ERVA superiores aos observados no Continente evidencia a competitividade dos sistemas leiteiros assentes no pastoreio, característicos da Região Autónoma dos Açores. A utilização intensiva da pastagem

continua a constituir um importante fator diferenciador, permitindo reduzir a dependência de alimentos concentrados e aumentar a resiliência económica das explorações. De referir que em abril de 2025 o Índice VL havia sido de 1,992 e o Índice VL-ERVA de 2,843. Sempre que o índice calculado for inferior a 1,5 (valor muito baixo), estamos em presença de uma forte ameaça para a rentabilidade da exploração leiteira. Quando o índice calculado se situa entre 1,5 e 2,0 (valor moderado) significa que a produção de leite é um negócio economicamente viável, sendo tanto mais viável quanto mais próximo de 2,0 estiver. Um índice superior a 2,0 (valor elevado) significa que estamos perante uma situação muito favorável para o sucesso económico das explorações de bovinos de leite (Schröer-Merker *et al.*, 2012).



PREÇO MÍNIMO PARA A VIABILIDADE ECONÓMICA

Apresenta-se novamente o preço mínimo necessário para assegurar a viabilidade económica da produção leiteira em Portugal. Para que isto aconteça, os Índices VL e VL-ERVA deverão ser no mínimo igual a 2 que, conforme já foi referido, é considerado indicador favorável para o sucesso económico de uma exploração de bovinos de leite. Tendo em consideração os preços das matérias-primas e dos alimentos forrageiros durante o mês de junho,

produtos utilizados na formulação dos regimes alimentares que influenciam diretamente os custos de alimentação da vaca leiteira tipo no Continente (Índice VL) e da vaca leiteira tipo nos Açores (Índice VL-ERVA com regime alimentar de primavera/verão e com base em pastoreio direto), os valores calculados para os preços mínimos a pagar aos produtores por kg de leite produzido durante o mês de junho de 2026 são os seguintes:

- produtores de leite do Continente: 0,4787 €/kg
- produtores de leite com base em pastoreio na Região Autónoma dos Açores: 0,3985 €/kg

EVOLUÇÃO DO ÍNDICE VL E ÍNDICE VL-ERVA — DE ABRIL DE 2025 A ABRIL DE 2026

Mês	Índice VL	Índice VL-Erva
abr/25	1,992	2,843
mai/25	1,981	2,836
jun/25	1,999	2,825
jul/25	2,005	2,871
ago/25	2,026	2,841
set/25	2,098	2,911
out/25	2,089	2,341
nov/25	2,066	2,417
dez/25	2,092	2,403
jan/26	1,964	2,392
fev/26	1,947	2,306
mar/26	1,868	2,031
abr/26	1,857	2,514

Os valores são influenciados pela variação mensal do preço do leite pago aos produtores do continente (Índice VL) e da Região Autónoma dos Açores (Índice VL - ERVA) e também pelas variações mensais dos preços de 5 matérias-primas utilizadas na formulação do alimento composto e pelo preço dos alimentos forrageiros que integram o regime alimentar da vaca leiteira tipo.



NOTAS

■ Em abril de 2026, o preço do leite pago aos produtores da Região Autónoma dos Açores diminuiu -3,2% relativamente ao mês homólogo do ano anterior. No continente, a variação foi de -2,3%.

■ O preço médio das cinco principais matérias-primas utilizadas na formulação dos alimentos compostos teve um aumento de +8,9% em abril de 2026 relativamente a abril de 2025. Esta variação implicou um aumento de +9,5% nos custos do alimento concentrado para a vaca leiteira tipo no continente e um aumento de +7,2% para a vaca leiteira tipo nos Açores.

■ Em abril de 2026, os alimentos forrageiros utilizados na formulação dos regimes alimentares das vacas leiteiras tipo sofreram alterações de preços relativamente a abril de 2025. A palha diminuiu -23,1% e a silagem de erva aumentou +33,3%.

■ A evolução dos preços do leite e da alimentação das vacas tipo refletiu-se nos

Índices VL e VL-ERVA que em abril de 2026 foram, respetivamente, **1,857** e **2,514**;

■ Nos primeiros 4 meses de 2026, o valor médio do Índice VL foi de 1,911 e do Índice VL-ERVA 2,311. Estes números são semelhantes aos valores do período homólogo de 2025, respetivamente, 1,960 e 2,333;

■ Para que o Índice VL e o Índice VL-ERVA sejam iguais a 2, condição necessária para que a produção de leite seja considerada rentável, o preço mínimo a pagar aos produtores durante o mês de junho de 2026 deverá ser o seguinte:

- produtores de leite do continente 0,4787 €/kg;
- produtores de leite com base em pastoreio na Região Autónoma dos Açores 0,3985 €/kg;

■ A tendência para a redução do preço do leite relativamente ao ano 2025 e a incerteza provocada pela conjuntura internacional, com o aumento de preço de diversos fatores de produção, poderá afetar a rentabilidade

das explorações de leite levando a que mais produtores abandonem a atividade. Esta situação terá consequências negativas para o país através do aumento do desemprego direto e indireto e o aumento da dependência das importações de leite e de produtos lácteos;

■ Não se compreende a enorme diferença de preços pagos aos produtores de leite nos dois países da Península Ibérica, onde os sistemas de produção de leite são semelhantes, mas muitos dos fatores de produção até são mais baratos em Espanha. Não se pode aceitar que o valor médio do kg de leite pago em Portugal no trimestre em análise tenha sido 5,75 cêntimos mais baixo do que em Espanha. A persistência desta diferença de preços entre Portugal e Espanha merece uma análise aprofundada da estrutura da cadeia de valor do setor leiteiro, nomeadamente do poder negocial dos produtores, da concentração industrial e da distribuição do valor acrescentado ao longo da fileira. ¶